

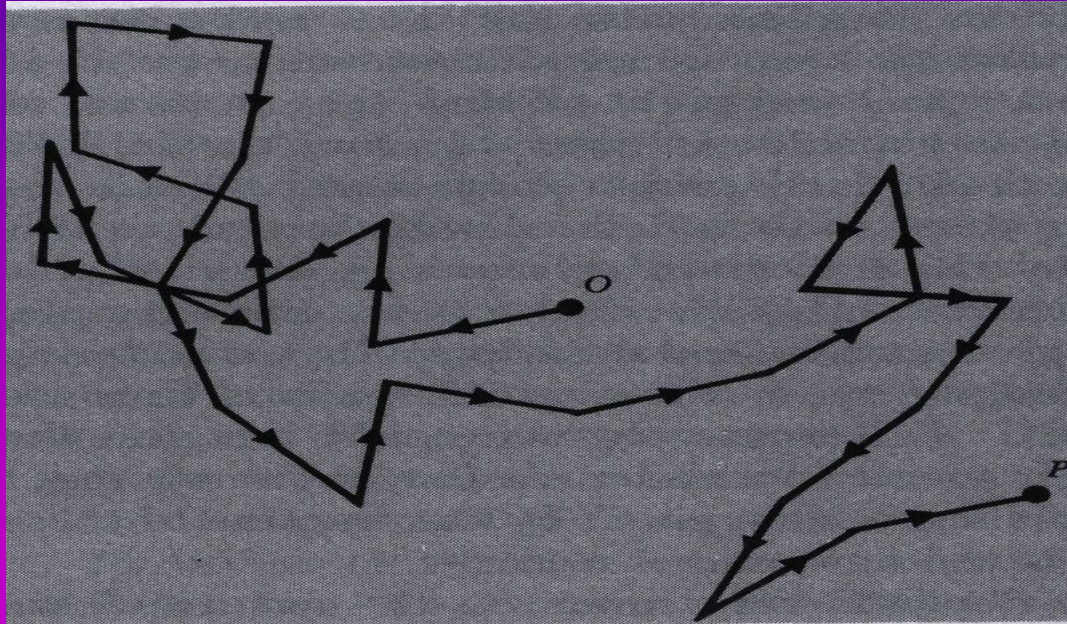


# Termo - Estatística

## 21<sup>a</sup> aula

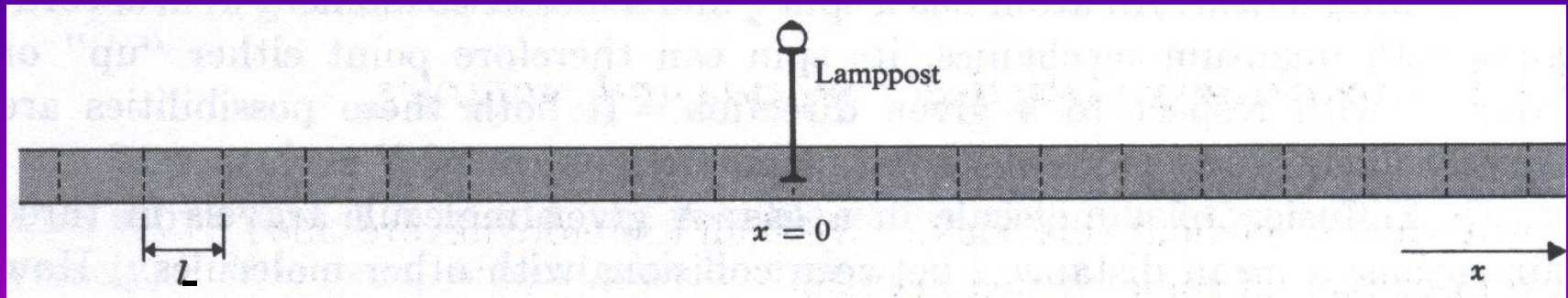
*Prof. Alvaro Vannucci*

- Lembremos o problema dos ‘*sucessivos deslocamentos aleatórios*’ (*random - DRUNK - walk*)
- Consideramos cada deslocamento (passo dado pela pessoa) como tendo sempre o mesmo comprimento  $L$ .



Chamamos de  $p$  a probabilidade de passo para a direita e de  $q = 1-p$  a probabilidade de passo para a esquerda (em  $1D$ ) que podem – ou não (rua inclinada, por ex.) – serem iguais ( $1/2$ ).

- Na figura abaixo, em **1D**, vemos que a posição final será  $x = mL$ ; sendo  $m = n_1 - n_2$ .



- Desejamos a probabilidade do deslocamento (posição) final sendo dado por  $x = mL$  após  $N$  passos, tendo-se  $n_1$  para a direita e  $n_2$  passos para a esquerda ( $n_1 + n_2 = N$ ).
- Note:  $m = n_1 - n_2$ ; e como  $n_2 = N - n_1 \rightarrow m = n_1 - N + n_1 = 2n_1 - N$ .

- Lembrando, sendo  $p$  a probabilidade de um passo para a direita e de  $q = 1 - p$  a probabilidade de um passo para a esquerda, a probabilidade de serem dado  $n_1$  passos para a direita e  $n_2$  passos para a esquerda será:

$$(p \cdot p \cdot p \dots p) \cdot (q \cdot q \cdot q \dots q) = p^{n_1} q^{n_2}$$
$$\begin{matrix} \\\ \end{matrix} \quad \begin{matrix} \\\ \end{matrix}$$
$$(\mathbf{n_1} \text{ termos}) \quad (\mathbf{n_2} \text{ termos})$$

- Há muitas maneiras possíveis para que os passos sejam dados. Note, porém, que estes  $n_1$  e  $n_2$  passos, por se tratarem de grandezas indistinguíveis, o número de possibilidades será:

$$\frac{N!}{n_1! n_2!} = \frac{N!}{n_1! (N - n_1)!} ; \text{ como no caso das bolas de bilhar}$$

- Desta forma, a probabilidade de que aconteça uma certa sequência de passos ( $p$  passos para a direita e  $q = 1 - p$  passos para a esquerda), será fornecida multiplicando-se a probabilidade desta sequência ( $p^{n_1} \cdot q^{n_2}$ ) pelo número de combinações possíveis, ou seja:

$$P_{N, n_1} = \frac{N!}{n_1!(N - n_1)!} p^{n_1} q^{N - n_1}$$

- Determinação do ‘*valor esperado*’ através do cálculo do ‘valor médio’.
- Lembrando: dado uma grandeza  $u$  que pode assumir valores  $u_1, u_2, u_3, \dots, u_M$ , com probabilidades específicas:  $p_1, p_2, p_3, \dots, p_M$ , o valor médio de  $u$  é dado por:

$$\bar{u} = \langle u \rangle = \frac{p_1 u_1 + p_2 u_2 + p_3 u_3 + \dots + p_M u_M}{p_1 + p_2 + p_3 + \dots + p_M} = \frac{\sum_{i=1}^M p_i u_i}{\sum_{i=1}^M p_i}$$

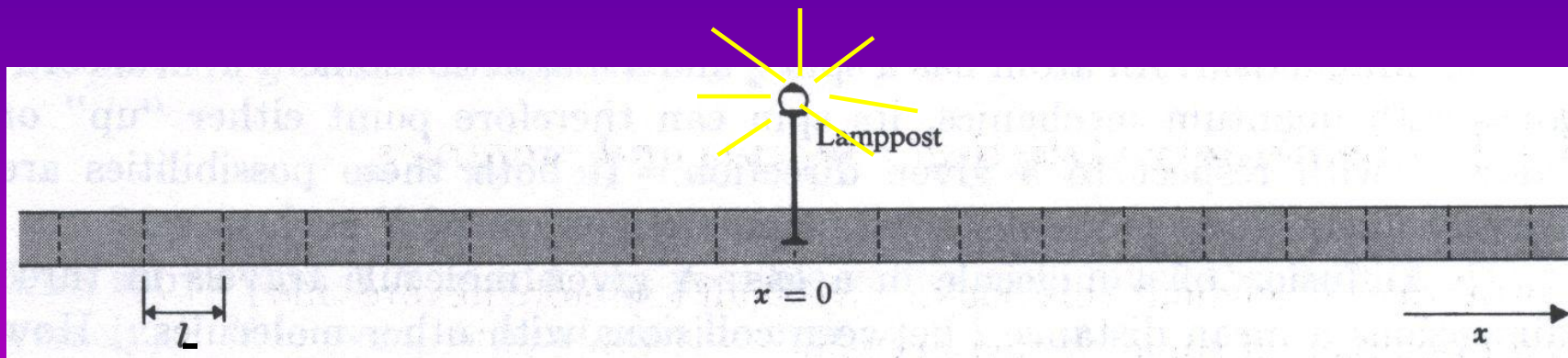
- O valor médio de qualquer função de  $u$ : ( $f(u) = u$ ,  $f(u) = u^2$ ,  $f(u) = u^{1/2}$ , etc.) pode ser calculado fazendo:

$$\langle f(u) \rangle = \frac{\sum_{i=1}^M p_i f(u_i)}{\sum_{i=1}^M p_i}$$

- Sendo que, usualmente:  $\sum_{i=1}^M p_i = 1$  (normalização)

- Desta forma:  $\langle f(u) \rangle = \sum_{i=1}^M p_i f(u_i)$

- Vamos ver agora como estes conceitos estão relacionados com a *Entropia*.
- Retornando ao problema do *random – drunk – walk*, supor que no ponto de partida a luz do poste esteja acesa.



- Pergunta: é razoável supor que haverá uma probabilidade maior de encontrar a pessoa, em torno de  $x = 0$ , quando a luz está acesa do que quando ela está apagada?
- E se a luz estiver apagada e, ainda por cima, existir uma colmeia de abelhas no poste?



- Resumindo, será que poderíamos associar um certo grau de ordem/desordem a esta ‘maior probabilidade’ de encontrar a pessoa não longe do poste?
- Ou seja, haveria um maior ‘ordenamento do problema’ na situação de luz acesa do que apagada (e com abelhas)?
- Para responder esta última pergunta, vamos imaginar um *ensemble* composto de vários arranjos idênticos a este anteriormente discutido (*random – drunk – walk*).
- Se fizermos uma medida de posição da pessoa, em qual situação, *na média*, teremos maior probabilidade de encontrá-la perto do poste?
- E a esta situação de *maior probabilidade*, ela corresponderia a uma condição de *maior* ou *menor entropia*?

- Responder esta pergunta seria muito fácil se conseguíssemos obter alguma equação que relacionasse cálculo de probabilidade com a própria entropia.
- Uma condição que devemos ter em mente, para nos guiar nesta empreitada, é que entropia trata-se de uma grandeza **extensível**, i. e., se um sistema **C** tem componentes **A** e **B**, então  $S_C = S_A + S_B$  (por ex.,  $\Delta S_{\text{universo}} = \Delta S_{\text{sistema}} + \Delta S_{\text{vizinhança}}$ ).
- A questão, agora, é descobrir como relacionar a entropia **S** (que mede grau de ordem/desordem) com a **distribuição de probabilidade**  $p_i$ .
- Note que o produto das probabilidades,  $(p_1 \cdot p_2 \cdot \dots \cdot p_n)$  apenas não serve, porque basta uma das probabilidades  $p_i = 0$  que o produto todo se anula, em qualquer situação!

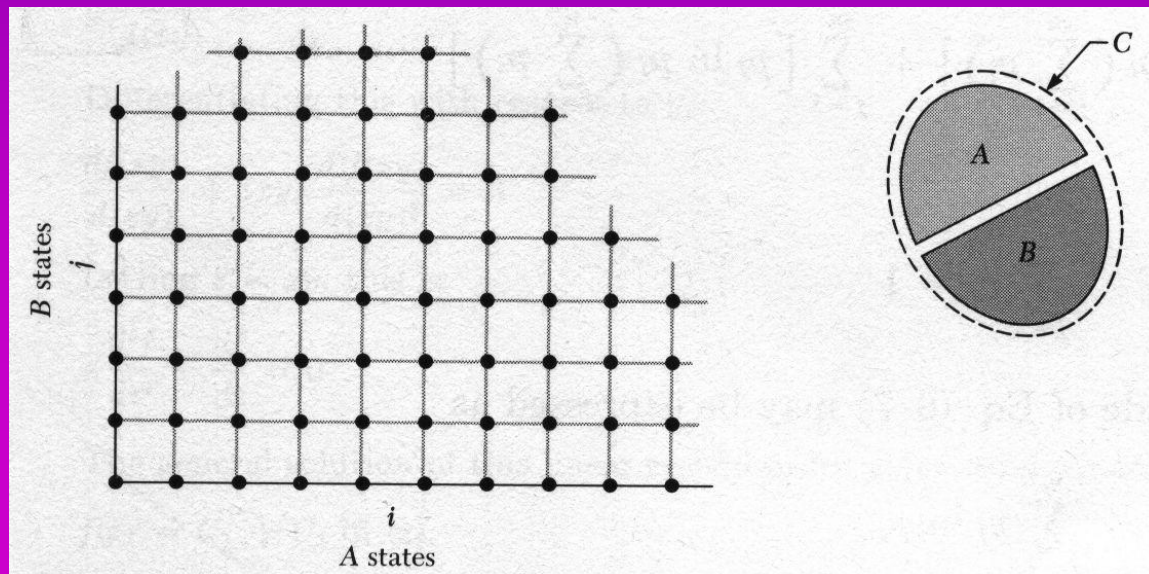
- Agora, a soma das probabilidades ( $p_1 + p_2 + \dots + p_n$ ) também não serve porque o resultado será sempre 1 (sistemas normalizados)
- E que tal tentarmos relacionar *Entropia* com cálculo da *Probabilidade Média*?
- Pelo que já discutimos no problema do *random-walk*, esta pode ser uma boa alternativa .
- Aplicando o resultado ao qual chegamos anteriormente:

$$\langle f(u) \rangle = \sum_{i=1}^M p_i f(u_i)$$

→

$$\langle p \rangle = \sum_i p_i p_i = \sum_i p_i^2$$

- Vamos agora verificar a questão da ‘extensibilidade’, supondo um sistema **C** composto de sub-sistemas **A** (com  $m$  estados possíveis) e **B** (com  $n$  estados possíveis), uns independentes dos outros, de forma que *os estados possíveis de C resultarão de uma combinação dos estados de A e de B.*
- Ou seja, se os estados de **A** são numerados (de  $i = 1$  a  $n$ ); e de **B** (de  $j = 1$  a  $m$ ), os estados possíveis de **C** serão determinados por pares específicos de  $i, j$ .



- Agora, se  $p_i$  corresponde à probabilidade do  $i$ -ésimo estado de  $A$ , e  $p_j$  do  $j$ -ésimo estado de  $B$ , então o produto  $p_i \cdot p_j = p_{ij}$  será a probabilidade de ocorrência do *estado  $i,j$*  de  $C$ .
- Por exemplo, se a chance do estado  $n=2$  (de  $A$ ) existir for 0,2 e a do estado  $m=6$  (de  $B$ ) for 0,3, então haverá **0,06 de chance** dos *dois estados existirem ao mesmo tempo*; ou seja, a probabilidade do estado (2,6) de  $C$  existir será **0,06** ou **6%**:
- Agora, em termos dos *valores médios*:

$$\langle p \rangle_A = \sum_{i=1}^n p_i^2 \quad \text{e} \quad \langle p \rangle_B = \sum_{j=1}^m p_j^2$$

- E para  $C$ : 
$$\langle p \rangle_C = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m (p_i p_j)^2 = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m p_{ij}^2 \quad \rightarrow$$

$$\rightarrow \langle p \rangle_C = \sum_{i=1}^n \left[ p_i^2 \left( \sum_{j=1}^m p_j^2 \right) \right] = \sum_{i=1}^n p_i^2 \langle p \rangle_B = \langle p \rangle_A \langle p \rangle_B$$

- Ou seja,  $\langle p \rangle_C \neq \langle p \rangle_A + \langle p \rangle_B$  ; de forma que a probabilidade média **Não É** extensiva e, portanto, **não pode representar a Entropia do sistema.**
- Mas, como descobrir então a função que estamos procurando para a entropia  $S$ ?
- Mantendo a idéia de que o cálculo da '*alguma média*' parece ser representativo da ordem/desordem, vamos calcular:

$$S = \langle f \rangle = \sum_i p_i \cdot f(p_i)$$

e tentar descobrir a função ***f*** adequada

- Assim:

$$S_A = \sum_{i=1}^n p_i \cdot f(p_i)$$

$$S_B = \sum_{j=1}^m p_j \cdot f(p_j)$$

- De forma que:

$$S_C = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m p_{ij} f(p_{ij}) = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m (p_i \cdot p_j) f(p_{ij})$$

- Mas, como desejamos que  $S_A + S_B = S_C$  (*extensível*), então vamos impor:

$$\sum_{i=1}^n (p_i) f(p_i) + \sum_{j=1}^m (p_j) f(p_j) = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m (p_i \cdot p_j) f(p_{ij})$$

- E esta igualdade deve valer para quaisquer valores de  $p_i$  e  $p_j$ .

Lembrando que  $\ln a + \ln b = \ln (a \cdot b)$  e escolhendo  $f(\cdot) = \ln(\cdot)$ :

$$S_C = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m (p_i \cdot p_j) f(p_{ij}) = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m p_i p_j \ln(p_{ij}) \quad =$$

$$= \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m p_i p_j \ln(p_i) + \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^m p_i p_j \ln(p_j) \quad =$$

$$= \sum_{i=1}^n [p_i \ln p_i (\sum_{j=1}^m p_j)] + \sum_{j=1}^m [p_j \ln p_j (\sum_{i=1}^n p_i)] \quad =$$

// **I** // **I**

$$= \sum_{i=1}^n p_i \ln p_i + \sum_{j=1}^m p_j \ln p_j = S_A + S_B \quad \checkmark$$



- Ou seja, podemos definir **Entropia** como sendo uma medida da ordem/desordem das partes de um sistema (*sub-sistemas*), que apresentam valores de **probabilidades**  $p_i$ , como:

$$S_i = -k \sum_i p_i \cdot \ln p_i \quad (\text{definição de Entropia de Gibbs})$$

- Sendo que a constante  $k$  (de **Boltzmann**;  $k = 1,38 \cdot 10^{-23} \text{ J/K}$ ) foi introduzida para deixar o resultado mais geral; e o sinal (-), para manter a Entropia uma grandeza positiva (uma vez que  $p_i$  é sempre **menor** que a unidade).
- Na particular situação em que a distribuição de probabilidade envolve um número  $\Omega$  de estados que possuem a mesma probabilidade de ocorrência (*energia*), ou seja,  $p_i = 1/\Omega$ , então:

$$S = -k \sum_{i=1}^{\Omega} \frac{1}{\Omega} \cdot \ln \frac{1}{\Omega} = -k \Omega \left( \frac{1}{\Omega} \ln \frac{1}{\Omega} \right) = -k \ln \frac{1}{\Omega}$$

• Finalmente:  $S = k \ln \Omega$  (*definição de Entropia de Boltzmann*)

(aplicável apenas quando os estados possuem mesma probabilidade)

• Ex. Supor **sistema** que envolve **3 possibilidades** (estados) de ser encontrado (por ex., bola jogada em uma caixa com 3 furos de tamanhos diferentes), com as seguintes probabilidades:

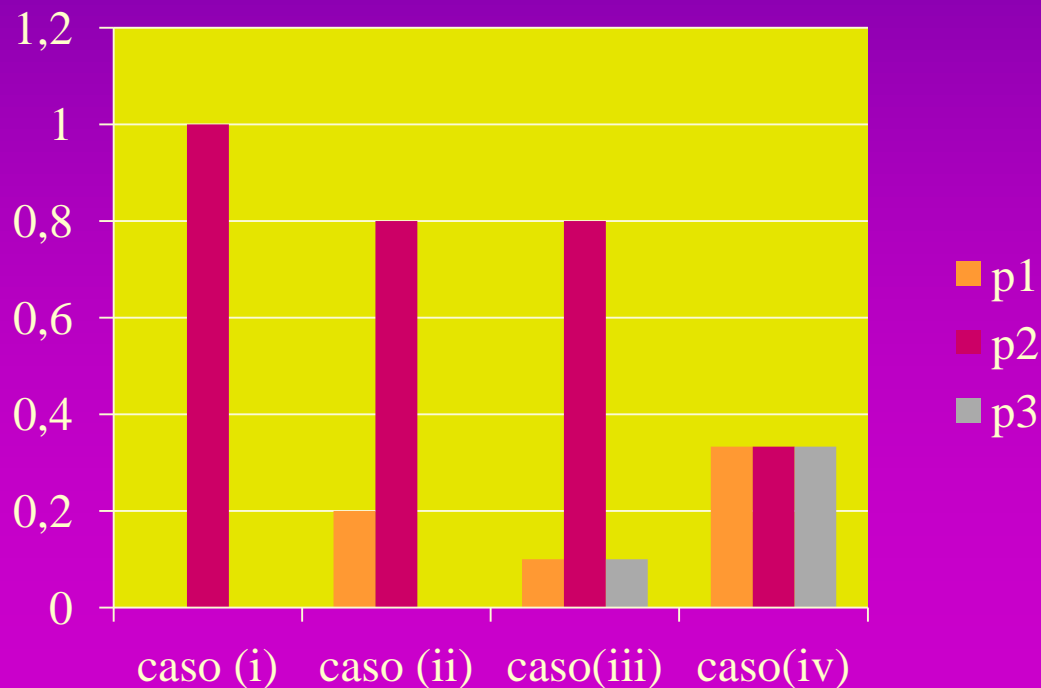
(i)  $p_1 = 0,0$ ;  $p_2 = 1,0$ ;  $p_3 = 0,0$  ; (ii)  $p_1 = 0,2$ ;  $p_2 = 0,8$ ;  $p_3 = 0,0$

(iii)  $p_1 = 0,1$ ;  $p_2 = 0,8$ ;  $p_3 = 0,1$  e (iv)  $p_1 = p_2 = p_3 = 1/3$ . **a)** Em qual situação teríamos uma maior ‘desordem’ do sistema?

**b)** Calcule a entropia do sistema em cada caso.

a) Se após uma ‘jogada’ (uma medida) ‘chutássemos’ que a bola passou pelo buraco 2, nossa chance de acerto seria de **100%** em (i) **80%** de certeza em (ii) ou (iii) e **33,3%** em (iv).

• Ou seja, a situação de ‘menor certeza’ (“maior desordem”) seria na *situação (iv)*, que envolve um maior número de possibilidades (curva de distribuição *mais larga*).



## b) Cálculo de Entropia:

- caso (i): note que a *fórmula de Gibbs* deve ser utilizada, já que as probabilidades dos vários estados são diferentes:

$$S_i = -k \sum_i p_i \cdot \ln p_i = -k(0 \ln 0 + 1 \ln 1 + 0 \ln 0) = 0$$

*(Note: Blue double slashes connect the 0s in the formula to the 0s below them.)*

- caso (ii):  $S_{ii} = -k(0,2 \ln 0,2 + 0,8 \ln 0,8 + 0 \ln 0) = 0,501 k$

*(Note: Blue double slashes connect the 0,2, 0,8, and 0 in the formula to the values below them.)*

- caso (iii):  $S_{iii} = -k(0,1 \ln 0,1 + 0,8 \ln 0,8 + 0,1 \ln 0,1) = 0,639 k$

*(Note: Blue double slashes connect the 0,1, 0,8, and 0,1 in the formula to the values below them.)*

- caso *(iv)*:

$$S = -k \sum_i p_i \cdot \ln p_i = -k(1/3 \ln 1/3 + 1/3 \ln 1/3 + 1/3 \ln 1/3) = 1,099 k$$

$\parallel \quad \parallel \quad \parallel$   
 $-0,366 \quad -0,366 \quad -0,366$

Observe que neste caso, poderíamos ter optado por utilizar a **fórmula de Boltzmann**, sendo que  $\Omega = 3$ , já que o sistema possui três estados possíveis, igualmente prováveis:

$$S = k \ln \Omega = k(\ln 3) = 1,099 k \quad \checkmark$$